XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 – UFPB

O ENSINO DA ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CULMINÂNCIA DE UMA ATIVIDADE NA UFPB

Denis Henrique Martins;
Gabriel Gonçalves Rodrigues;
Gabriel de Mélo Cordeiro ;
Júlio Davi de Sousa Filho;
Pollyana Freitas;
Melina Silva Alves;

PIBID – CCS – Centro de Ciências da Saúde, Campus I – João Pessoa – Brasil

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pela educação no momento atual em que a escola vem sofrendo com casos sistemáticos de violências de todas as espécies, o embate entre o uso ou não dos celulares dentro das salas de aula e a invasão da Inteligência Artificial como recurso tecnológico capaz de resolver todos os problemas, indicam que precisamos de um ensino capaz de diagnosticar as necessidades da sociedade, que consiga contribuir de forma ativa para a criação de valores e indique para os jovens um caminho diferente do que lhes é proposto diariamente pelo imediatismo das redes sociais.

Conjuntamente, a formação acadêmica deve proporcionar aos discentes dos cursos de Licenciatura vivências para que a realidade do *"chão da escola"* faça parte da formação desde o primeiro período. No entanto, os programas de incentivo à docência não conseguem atender a todos. Para aqueles que como nós fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fica perceptível a diferença formativa em relação à colegas que não tiveram oportunidades como esta.

Compreendemos ainda que não basta apenas estar vinculado a um programa de aproximação à docência, é necessário este programa se vincule a um propósito, ou seja, que tenha a intenção de ampliar o conhecimento dos licenciandos sobre os diferentes aspectos da formação docente forjando um referencial teórico capaz de compreender e enfrentar as contradições vividas pelos alunos na escola pública, filhos da classe trabalhadora, em seus cotidianos. Por isso, o presente projeto referencia-se na Pedagogia Histórico-Crítica e nas elaborações da Abordagem Crítico-Superadora de ensino da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992) que articuladas apresentam-se como possibilidade para a elaboração de um projeto de escolarização emancipador.

Neste sentido, o estudo dos participantes do projeto se inicia com a compreensão sobre a Natureza e Especificidade da Educação (Saviani, 2011) e da Educação Física (Lavoura; Santos Júnior; Melo, 2021). Compreende-se que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. "Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (Saviani, 2011). Por isso, o

trabalho desenvolvido pelo professor deve garantir aos estudantes da escola o conhecimento das diversas produções da Cultura Corporal, objeto e de estudo da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992) na qual se inclui a Atividade de Orientação. Compreende-se por Cultura Corporal:

> [...] uma parte da cultura do homem. É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem. (Escobar, 2001, p. 168)

Como parte das atividades realizadas na escola pública pelo PIBID- Educação Física, foi materializado como culminância do ensino um mini-projeto intitulado: "O ensino da Orientação na Educação Física Escolar: vivência de uma mini corrida na UFPB", que objetivou proporcionar aos jovens educandos das turmas dos 8° e 9° anos do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal Anita Trigueiro do Valle no município de João Pessoa conhecerem esta modalidade como parte do ensino das práticas corporais de aventura e, neste sentido, contribuir com a formação de indivíduos capazes de se localizar no tempo (histórico) e espaço (físico), compreendendo quando surge a necessidade do ser humano se localizar e como ele se beneficia deste domínio.

Durante o ensino desta temática foram ministradas treze aulas para cada uma das turmas (8° A e B; 9° A e B) de forma que o tema principal pudesse ser trabalhado em um tempo pedagógico que permitisse que os alunos fossem capazes, ao final, de identificar pontos de referência, reconhecer no mapa os significados das cores e dos símbolos próprios da Atividade de Orientação para realizarem um percurso de Orientação de forma individual na culminância realizada no Departamento de Educação Física da UFPB/Campus I.

Por fim, como síntese desta unidade de ensino, levamos os alunos da escola pública para a realização deste percurso de Orientação na UFPB e descobrimos que muitos sequer conheciam a universidade. Destarte, para além da culminância do ensino da orientação, avaliamos que esta visita contribuiu para que cada estudante da Educação Básica pudesse projetar a possibilidade real de escolherem para as rotas de suas vidas a realização de um curso superior, demonstrando que a educação pode ser diagnóstica, judicativa e teleológica (Coletivo de Autores, 1992) num intenso e constante movimento de síncrese à síntese (Gama; Prates, 2019).

METODOLOGIA

Utilizamos como referencial teórico as formulações acerca da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011) e as elaborações da Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) como perspectivas orientadoras do trabalho educativo. Sempre atentos às necessidades de atualizar nossas referências, utilizamos as contribuições de Melo; lavoura; Taffarel (2020) nos estudos sobre o desenvolvimento humano, especialmente sobre os ciclos de escolarização. Para pensar a organização da atividade esportiva, utilizamos como referência os Eixos Reguladores da atividade Esportiva apresentados por Oliveira (2018), sendo eles: as *regras, os instrumentos e a organização da atividade esportiva.*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a intenção de proporcionar aos alunos sucessivas aproximações (da síncrese à síntese) a esta modalidade esportiva, percorremos o caminho que passa pelo conhecimento do desenvolvimento histórico da Atividade de Orientação, apresentação das cores e símbolos próprios da modalidade, o entendimento sobre construção e utilização de mapas de orientação e experimentações com diversos tipos de mapas. Para conseguir abranger da forma mais ampliada possível o tema principal, foram ministradas treze aulas para cada uma das turmas (8° A e B; 9° A e B) para permitir que os alunos fossem capazes de conseguir identificar pontos de referência, reconhecer no mapa os significados das cores e dos símbolos próprios da Atividade de Orientação e as principais normas para realizarem um percurso de Orientação de forma individual. Este

percurso de culminância foi realizado nas áreas comuns do Departamento de Educação Física da UFPB, proporcionando aos alunos uma vivência capaz de lhes apresentar possibilidades que ultrapassam os limites da vida cotidiana.

Foram utilizadas aulas expositivas, aulas com recursos da *sala maker*, *sala google*, espaços como ginásio, sala de aula e espaços externos da escola. Os alunos tiveram contato com material tecnológico oficial das competições (bases eletrônicas e *sicards SportIdent*), mapas oficiais, mapas simples como o labirinto, além de realizarem diversas atividades para assimilação das cores e símbolos utilizados nos mapas de orientação. Foram realizadad ainda atividades de construção do mapa da escola e a realização percursos tradicionais e no estilo de revezamento como forma de prepará-los para a atividade de encerramento do conteúdo que foi a realização do percurso na UFPB. As imagens a seguir representam o percurso trilhado pelos alunos no processo de aprendizagem, partindo das formas mais simples para as mais complexas.

Imagem - 1

Mapa labirinto utilizado nas aulas ao lado do extrato de tempos registrado com a utilização do sistema eletrônico de apuração de resultados da Orientação.



Fonte: Autoria própria.

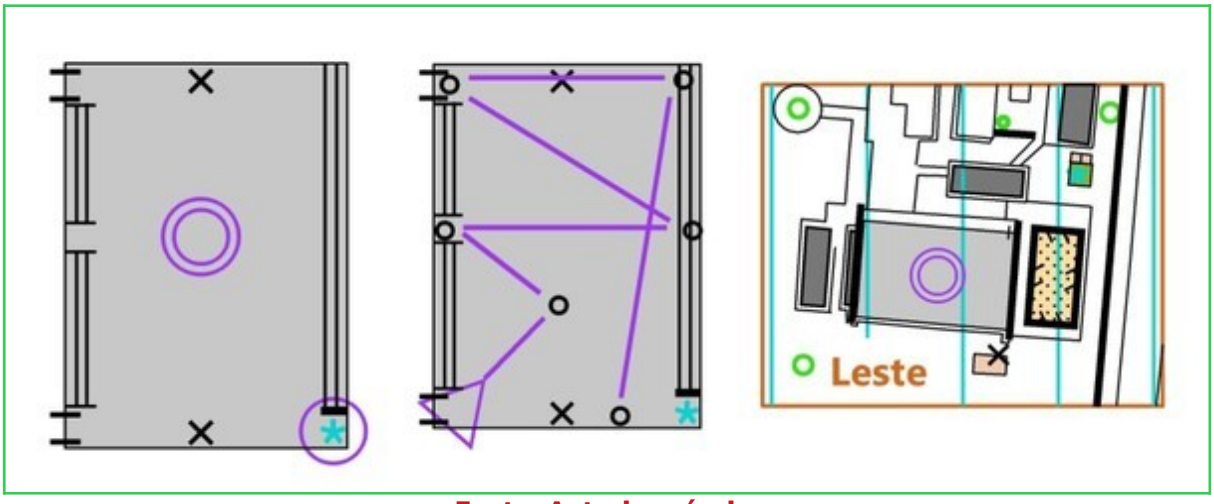
O labirinto é um exemplo de mapa mais simples de Orientação. Ele é feito com um único símbolo: um muro Intransponível. Este pequeno labirinto foi utilizado para o primeiro contato dos alunos com o conteúdo. Apesar de simples, possibilita trabalhar com inúmeros conceitos que foram abordados em aulas subsequentes.

Neste ano, foi possível realizar esta atividade utilizando o equipamento eletrônico de apuração usado em competições oficiais que é alugado e de alto valor, o que dificulta sua utilização para fins acadêmicos. No entanto, o resultado da utilização deste material é visto na boa participação e entusiasmo dos alunos durante a realização da atividade. Os resultados obtidos por eles nesta atividade foram apresentados em forma de extrato gerado pelo sistema oficial de apuração - *Helga - o*.

Outros extratos de mapas foram utilizados ao longo das aulas, de forma a conduzir sucessivas aproximações ao conteúdo sempre acrescentando novos elementos necessários para o conhecimento da Atividade de Orientação, conforme imagem 2 abaixo.

Imagem – 2

Mapas com diferentes níveis e complexidade para ampliação do conhecimento dos alunos.

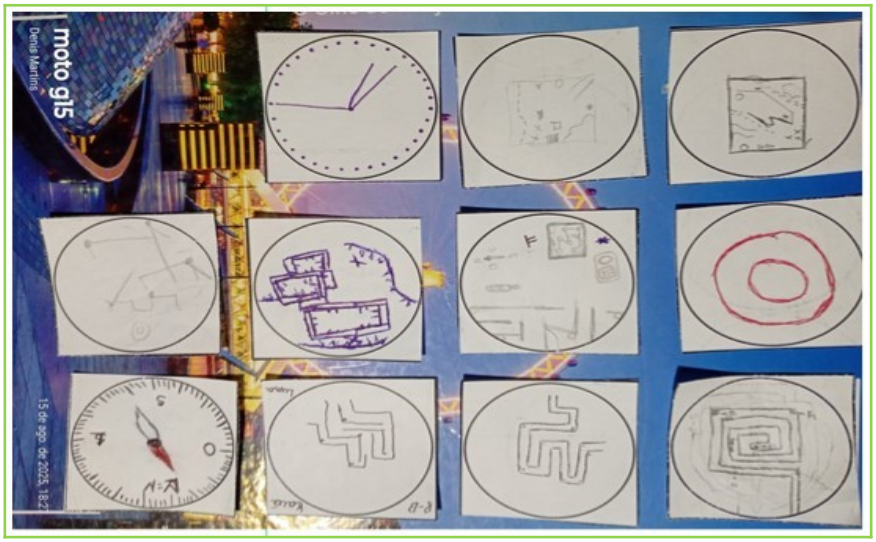


Fonte: Autoria própria.

Também desenvolvemos um instrumento para uma das avaliações, que buscou compreender a capacidade de síntese do conteúdo estudado pelos alunos. Na aula inicial, apresentamos o conceito de pictograma que é a imagem utilizada tradicionalmente nos jogos olímpicos para representar as modalidades. Estas imagens devem ser simples ao mesmo tempo que devem identificar as principais características da modalidade que representa. Desta forma, após termos apresentado a ideia geral da Orientação, da apresentação das cores e símbolos e da realização de diversas atividades com mapas, foi solicitado que cada aluno criasse o seu pictograma da orientação em um espaço reduzido e com traços simplificados.

Imagem – 3

Pictogramas criados pelos alunos.

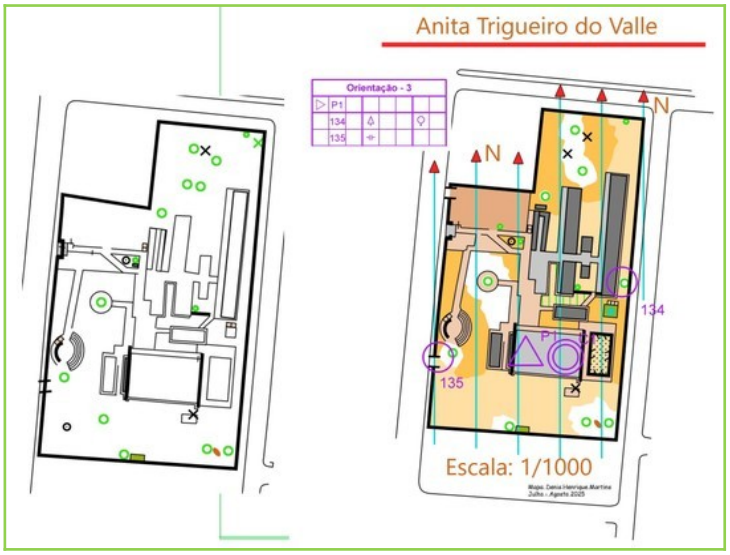


Fonte: Autoria própria.

Continuando o trabalho educativo, trabalhamos a criação do mapa de orientação da escola junto aos alunos em um trabalho de campo. Utilizando um mapa base contendo os traços principais das estruturas físicas da escola, debatemos com os alunos as características dos espaços e quais as simbologias deveriam ser utilizadas para melhor representar cada área e objeto desejado. Mapa que também viria a ser utilizado em atividades de aproximação às competições oficiais.

Imagem – 4

Esboço do mapa para atividade de campo e o mapa finalizado com outra atividade de leitura de mapa.

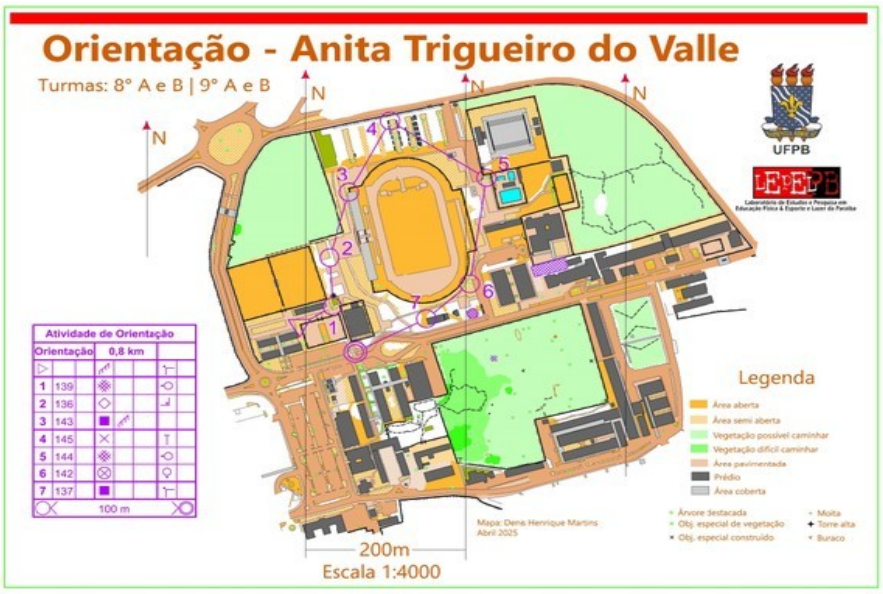


Fonte: Autoria própria.

Para concluirmos o conteúdo, foi necessário construir junto à professora da escola-campo um mini-projeto a ser enviado para a Secretaria de Educação do Município de João Pessoa para justificar a saída da escola e garantir o transporte para os alunos até a UFPB para a realização do percurso final utilizando áreas externas do Departamento de Educação Física.

Imagem – 5

Mapa do percurso realizado na UFPB.



Fonte: Autoria própria.

Os relatos das experiências dos estudantes de graduação envolvidos no desenvolvimento deste conteúdo representaram a visão de cada um a respeito do processo de ensino e aprendizagem e também sobre o processo de análise de aproximação à docência.

Nas turmas dos oitavos anos os bolsistas avaliaram que a vivência foi muito enriquecedora, sendo perceptível a evolução da compreensão de cada estudante, desde o labirinto inicial utilizando apenas termos simples como os de linhas intransponíveis e transponíveis, além dos pontos de partida, de controle e o ponto de chegada, até o percurso final feito na UFPB, utilizando agora um mapa mais próximo do que realmente é utilizado nas competições, com símbolos coloridos, legendas, entre outros fatores.

Com as experiências e orientações do estagiário que tinha maior conhecimento sobre o tema, o que proporcionou um trabalho coletivo de Planejamento no PIBID- Educação Física, foi possível a cada aula compreender um pouco mais sobre o que realmente é a Atividade de Orientação e, assim, proporcionar as melhores vivências aos estudantes da escola. Nesse contexto, com a finalização do conteúdo, almejamos que cada aluno agora quando for realizar qualquer percurso irá pensar onde está, para onde deseja ir, e o caminho que deve escolher para chegar ao objetivo, um conhecimento que é muito válido no dia a dia e que também causou curiosidade e trouxe entusiasmo por se tratar de uma modalidade diferente e muito instigante.

Nas turmas dos nonos anos, assim como nos oitavos anos, trabalhamos assiduamente a compreensão da Atividade de Orientação desde seu surgimento, chegada ao Brasil e como ela é praticada nos dias de hoje. Na atividade de construção do pictograma, ficou combinado com as turmas que faríamos uma votação para eleição do melhor pictograma de cada turma e o desenho vencedor seria premiado e em seguida levado pelo professor para uma surpresa em aula futura. Assim, em conjunto com a professora supervisora do PIBID e a professora de robótica da escola idealizamos fazer uma medalha com os pictogramas escolhidos pelas turmas. A professora de robótica juntou os desejos escolhidos pelas turmas em uma única medalha que representasse cada turma e que pudesse ser entregue para todas com um único modelo na culminância da atividade realizada na UFPB.

Ao final da atividade foram entregues as medalhas de participação para todos os alunos e os pictogramas eleitos pela turma estampavam a medalha feita na própria escola utilizando a impressora 3D da sala de robótica. Foi uma surpresa para os alunos da escola e um momento marcante para todos nós que ficará como uma lembrança muito especial.

Imagem – 6

Medalha produzida na escola, utilizando recursos das salas especiais e os desenhos feitos pelos alunos.



Fonte: Autoria própria.

Os estudos sobre a Atividade de Orientação contribuíram para conseguir formular Planos de Aulas pensando a relação entre conteúdo-forma-destinatário (Galvão; Lavoura; Martins, 2019) mais adequados para o terceiro ciclo de escolarização (Melo; Lavoura; Taffarel, 2020) considerando os eixos que regulam a atividade esportiva (Oliveira, 2018).

Na Atividade da Orientação que apresentamos nestas aulas, as *Regras* estiveram presentes na compreensão dos significados das cores e símbolos, diretrizes de percursos e da forma de partida dos atletas nas competições. Mapas e bússola foram apresentados como os I*nstrumentos* fundamentais para compreender e praticar a Orientação e a *Organização da Atividade Esportiva* se objetivou através do ensino dos conteúdos que explicaram como a Orientação pode ser

praticada na cidade ou na floresta, sendo possível na modalidade pedestre, bicicleta e esqui.

Para dar conta dos objetivos propostos, foram elaboradas ou reformuladas atividades como desenhos das salas de aula, do caminho de casa para a escola, de maquetes, realização de diversas atividades utilizando extratos de mapas da quadra e da escola, construção de bússola e construção colaborativa do mapa da escola. Realização de percursos utilizando mapa de orientação dentro da escola e na UFPB.

A realização das aulas para turmas que estão no mesmo ciclo de escolarização poderia sugerir que fossem ministradas da mesma forma, porém, a relação conteúdo-forma-destinatário que permeia o trabalho educativo nos proporcionou perceber a necessidade de ajustes constantes ao longo das aulas. Utilizamos a mesma sequência lógica de ensino, mas sempre adequando esta tríade às individualidades de cada turma buscando alcançar nossos objetivos e ensinar os conteúdos necessários para realmente compreender a Atividade de Orientação para além de sua aparência fenomênica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do ensino da Orientação na Escola Municipal Anita Trigueiro do Valle, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos leva a identificar o potencial formativo desta temática na Educação Física escolar, uma vez que, por meio do desenvolvimento do trabalho educativo os alunos foram estimulados a identificar e a refletir sobre o ambiente em que vivem e compreender a importância da ler e interpretar este espaço. Para além disso, essa abordagem trabalhou o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da tomada de decisão, elementos indispensáveis para a formação humana.

Ademais, a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem representado uma experiência profundamente enriquecedora para a formação dos futuros docentes participantes. Esta vivência tem contribuindo diretamente para o aprimoramento de habilidades pedagógicas, bem como para a construção de uma compreensão mais crítica e sensível acerca da realidade educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática**: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Experiencia na disciplina escolar Educação Física. 199 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. T. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.

NOZELLA GAMA, C.; COTRIM PRATES, A. Currículo e Trato com o Conhecimento: Contribuições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. Revista GESTO-Debate, v. 4, n. 01-09, 19 set. 2022.

OLIVEIRA, C. de L. Ensino do esporte na educação física escolar a partir da abordagem crítico-superadora. 2023. Tese (Doutorado em Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações, p. 11-22, 2011 -11ª Ed. Campinas: Autores Associados.